



NARRATIVAS POPULARES COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: um relato da experiência

OLIVEIRA, Fernanda Boaventura¹

SANTOS, João Lucas Souza dos²

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno³

RESUMO: A presente pesquisa se constitui em um relato de experiência que se vale de métodos descritivos e segue uma abordagem qualitativa. Compondo-se a partir das reflexões levantadas e dos conhecimentos empíricos adquiridos durante a aplicação do subprojeto “Eu conto aquilo que me contaram: a (re) contação de contos clássicos e contemporâneos em sala de aula”. Um subprojeto que tem como temática narrativas populares do folclore e objetiva a incorporação dessas narrativas no contexto educacional através da (re) contação de contos, clássicos e contemporâneos, justificando-se, para tanto, pela importância de valorizar a tradição da contação de histórias. Destacamos que esse subprojeto foi parte integrante do projeto teórico-prático “Do clássico ao contemporâneo: Práticas de Letramento Literário na Escola Através dos Círculos de Leitura”, concretizado por meio do programa Residência Pedagógica (RP), edital 24/2022, em exercício no Campus XIII, Itaberaba-Ba, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Destacamos ainda as percepções acerca da Educação de Jovens e Adultos e a recepção da turma diante a temática trabalhada, considerando as narrativas orais do folclore como fonte de inspiração para obras contemporâneas. Acentuamos, por fim, a profunda relevância das experiências vivenciadas durante este período de imersão na docência e a importância de compartilhar as experiências vivenciadas para a difusão das informações envolvendo a produção científica deste relato, com a intenção de fomentar novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica; letramento Literário; círculos de leitura; contos.

1 INTRODUÇÃO

A arte de narrar consiste em uma técnica de tecer sentidos e conselhos por meio de palavras que se estruturam e transcendem para além do seu tempo. Passando assim, de geração em geração, como um elemento vivo de conservação da sabedoria de uma experiência — qual, contraditoriamente, transmuta-se, muitas vezes, de acordo com as percepções daqueles que narram e/ou escutam (Benjamin,

¹ Graduando em Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas, Bolsista Residência pedagógica (RP), IFRO, Campus XIII, Itaberaba-BA, fernanda.boaventura25@hotmail.com.

² Graduando em Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas, Bolsista Residência pedagógica (RP), IFRO, Campus XIII, Itaberaba-BA, jlsouza.uneb@gmail.com.

³ Doutora em Letras, professora adjunta da UNEB, Coordenadora do RP Itaberaba/Colegiado de Letras, DEDC XIII, lmoreno@uneb.br.

1994). Tal arte, que soa quase mítica, pode ser observada na ação cotidiana dos contadores de histórias, que, ao transmitirem uma das inúmeras narrativas da tradição oral, acessam um acervo de memória popular.

Destacamos também que “[...] contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo” (Benjamin, 1994, p. 205), o que, sumariamente, podemos considerar como um processo de (re)contação. Para tanto, observamos que um dos aspectos essenciais para dar continuidade a esse processo é o acesso às narrativas orais que residem nas lembranças dos contadores. Entretanto, à medida que se enfraquece o hábito da contação de histórias, diversas narrativas têm sido esquecidas, perdidas na memória. Interrompendo, dessa maneira, uma forma milenar de compartilhamento de sabedoria.

É partindo desse pressuposto que nos debruçamos sobre a temática das narrativas orais que permeiam o folclore nacional ao criar o subprojeto “Eu conto aquilo que me contaram: a (re)contação de contos clássicos e contemporâneos em sala de aula”, objetivando incorporar narrativas populares (mitos, lendas e contos populares) como instrumento pedagógico no contexto educacional. Promovendo, para tanto, a rememoração das narrativas locais, círculos de leitura, com contos populares clássicos e contemporâneos, e a produção de re-contos das narrativas apresentadas ao longo das aulas.

Destacamos que esse subprojeto foi pensado, e, posteriormente, colocado em prática, para uma turma Jovens e Adultos de 3º ano do Ensino Médio, da rede pública de ensino, como parte integrante de nosso processo formativo durante a execução do projeto teórico-prático “Do clássico ao contemporâneo: Práticas de Letramento Literário na Escola Através dos Círculos de Leitura”. Que, por sua vez, foi norteador do subprojeto desenvolvido e teve como proposta central promover o letramento literário por meio do fomento de experiências com círculos de leitura.

Inteiramos que esse foi um projeto executado pelo curso de Letras do Departamento de Educação, Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do edital 24/2022 da Residência Pedagógica (RP). Um programa que atua sob a égide da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que tem como proposta aprimorar a formação inicial de futuros professores, estreitando os laços entre a academia e as instituições de Educação Básica.

Diante o contexto apresentado, este estudo consiste em uma sistematização dos conhecimentos empíricos e teóricos que adquirimos ao longo do processo de desenvolvimento e implementação do subprojeto. Objetivamos assim compartilhar e difundir ideias, resultados e discussões pela comunidade acadêmica a fim de inspirar e/ou auxiliar outros projetos e planos no campo dos estudos educacionais.

Para tanto, estruturamos o texto, principalmente, em *Metodologia*, *Resultados e Discussão*, e *Considerações finais*; tendo como embasamento teórico documentos e textos estudados durante a formação teórica do programa e para a prática pedagógica do período de regência: Brasil (2018), Freire (2001), Bondía (2002), Bahia (2021), Benjamin (1994), Cascudo (2012).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa concerne em um relato de experiência para o qual nos valem de métodos descritivos e de uma abordagem qualitativa. Acentuamos ainda que sua composição parte dos conhecimentos empíricos adquiridos ao longo da aplicação do subprojeto “Eu conto aquilo que me contaram: a (re)contação de contos clássicos e contemporâneos em sala de aula”, citado anteriormente. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os estudos bibliográficos realizados durante os processos de formação do programa Residência Pedagógica (RP) e de desenvolvimento do subprojeto.

Para elaboração deste estudo recorreremos, como materiais de coleta de dados, às anotações sobre o período da observação estruturada (pesquisadores participantes), aos relatórios semestrais, as atividades descritas e registradas no cronograma da plataforma da UNEB PIBID/RP e aos registros das atividades realizadas. Ressaltamos ainda que a junção de nossos registros individuais durante o transcorrer da experiência auxiliou no processo de rememoração, trazendo, dessa forma, novas perspectivas que enriqueceram e aprofundaram a análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto “Eu conto aquilo que me contaram: a (re) contação de contos clássicos e contemporâneos em sala de aula” foi posto em prática em turma de 3º ano A, Tempo Formativo, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o terceiro

trimestre escolar do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães que contribuiu para os processos formativos do projeto “Do clássico ao contemporâneo: práticas de letramento literário na escola através dos círculos de leitura”. Assim, seu período de aplicação foi do dia 14 de setembro de 2023 à 23 de novembro do mesmo ano — contudo, nossa jornada formativa para chegar ao momento de experiência com a prática pedagógica se iniciou muito antes.

Tendo em vista que um dos principais objetivos do programa Residência Pedagógica (RP) é desenvolver conexões entre o ensino superior e a educação básica, a coordenadora e as supervisoras providenciaram para que a experiência prática do processo formativo do projeto começasse junto ao início do ano letivo. Assim, começamos a nos integrar no dia a dia escolar desde a jornada Pedagógica do ano de 2023, quando então se articulou para subdividir os residentes em equipes menores, cada uma com a liderança de uma supervisora.

Neste contexto, fomos direcionados a uma equipe com outros três residentes, com quem passamos a partilhar, juntamente com nossa supervisora, os demais professores e outros membros da direção do colégio, momentos de Atividades Complementares (ACs) — que ocorriam todas às quartas-feiras, salvo feriados, até o final do ano letivo. Além disso, iniciamos o período de observação na turma onde o projeto seria implementado, que, somado aos ACs, nos levou a vivenciar situações do processo de ensino-aprendizagem diretamente das salas de aula, dos professores e dos corredores do colégio, que proporcionaram experiências tangíveis da docência. Experiências essas que vêm mostrando resultados positivos, inclusive em nossas práticas pedagógicas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado.

Entrementes a isso, também tínhamos encontros online e presencial, visando aprimorar nossa formação teórica e literária com indicações de literaturas e referenciais teóricos, os quais, alinhados às observações e participações nas atividades cotidianas no colégio, levaram reflexões sobre a realidade educacional vivenciada.

Destacamos, entre nossas reflexões, a importância da Educação de Jovens e Adultos — uma modalidade de ensino que integra a Educação Básica e está prevista nos documentos e leis curriculares, mas que, infelizmente, não é trabalhada com mais afinco e dedicação na formação inicial ou continuada. Afinal, como prevê o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, é um direito garantido “[...] àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de

estudos nos ensinamentos fundamental e médio na idade própria [...] (p. 30). Além disso, também destacamos que a lei assegura a gratuidade do ensino, que, para tanto, ofereça “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (p. 30).

Ressaltamos que adentrar em uma turma de EJA foi uma experiência completamente nova, pois nos revelou uma realidade diferente daquela que já estávamos acostumados a ver durante as experiências de estágios na Educação Básica, ao longo da graduação. Nos encontramos então diante o desafio de propor um projeto que fosse ao mesmo tempo: confortável para a dupla, atrativo para os estudantes e que contivesse elementos do projeto norteador (“Do clássico ao contemporâneo: práticas de letramento literário na escola através dos círculos de leitura”).

Com esse objetivo em mente nos encaminhamos para além da concepção “fechada” de leitura de livros e procuramos assuntos comentados, presentes na mídia, e, foi assim, que chegamos a série *Cidade Invisível* (2021), dirigida por Luis Carone, e direcionamo-nos a estudar a temática folclore. Dessa forma, começamos a leitura de livros como *Geografia dos Mitos Brasileiros*, Luís da Câmara Cascudo (2017), *Contos Populares do Brasil*, Sílvio Romero (2014) e *Bazar do folclore*, Ricardo Azevedo (2001), que evidenciaram essa temática como algo simultaneamente clássico e contemporâneo. Afinal, o folclore se caracteriza por ser uma cultura do povo (útil, diária, natural e viva), constituída a partir do uso do imediato, do comum — embora esses ainda antiquíssima (Cascudo, 2012).

Diante disso, percebemos que as narrativas orais, que permeiam o folclore, ainda inspiram obras contemporâneas ao mesmo tempo que preservam suas raízes clássicas na memória popular e que, trabalhar com essas narrativas, poderiam conquistar o interesse dos estudantes. Neste ínterim, desenvolvemos o subprojeto “Eu conto aquilo que me contaram: a (re)contação de contos clássicos e contemporâneos em sala de aula”. Que justificamos pela importância de preservar a tradição ancestral da contação de histórias — uma prática que transmite narrativas de geração em geração e permanece uma expressão relevante da cultura humana.

Para a implementação do subprojeto, tomamos um ponto de partida do *macro* para o *micro*, onde iniciamos as aulas com uma provocação, incitando os estudantes a reconhecerem as narrativas presentes na memória como parte do folclore.

Destacando, dessa maneira, como o folclore se manifesta de múltiplas formas, com danças, músicas, festas, ditados e histórias narradas através da oralidade. Após isso, conceituamos o folclore como um universo onde se “[...] misturam a poesia, o encanto, a malícia e a sabedoria da cultura popular que, contada de boca em boca, vai se perpetuando e se transformando através dos tempos” (Azevedo, 2001, p. 35).

Explicamos ainda as diferentes manifestações literárias do folclore para então colocar um enfoque sobre os contos populares, direcionando-os para os momentos de círculos de leitura e de produção de contos (ou melhor, *recontos*) autorais. A criação dos re-contos foi um dos nossos principais objetivos, pois teve em vista, a criação de um livreto, que foi apresentado como um dos resultados do subprojeto no Festival de Leitura — um projeto do colégio de integração e socialização das produções dos estudantes.

Outra reflexão que fizemos ao longo do processo foi como o círculo de leitura é uma metodologia que se mostrou eficaz para o letramento literário — especialmente porque despertou o interesse e discussões entre os estudantes pelo o texto lido. A experiência de realizar um círculo de leitura se mostrou um meio de estímulo à criticidade, o que correspondeu ao objetivo de provocar os estudantes para irem além da “[...] decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta [...]” (Martins, 1982, p. 31). Enfatizamos aqui, contudo, que a principal motivação para realizar um círculo de leitura foi proporcionar uma daquelas experiências que “[...] ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma” (Bondía, 2002, p. 26).

Talvez até, ambiciosamente, tentamos causar algo próximo à experiência quase mítica da contação de histórias descrita por Benjamin (1994), onde o “[...] ouvinte se esquece de si mesmo [...]” enquanto escuta uma história e adquire “[...] espontaneamente o dom de narrá-las” (p. 205).

Quanto às escritas que solicitamos durante as aulas de aplicação do projeto, elas não apenas desempenharam um papel crucial ao orientar nosso progresso, mas também se revelaram fundamentais para ilustrar e consolidar o aprendizado dos estudantes durante o subprojeto. Essas atividades proporcionaram uma forma valiosa dos alunos expressarem suas compreensões, aplicarem conceitos aprendidos e desenvolverem suas habilidades de comunicação através da escrita. Por fim, ao revisar e analisar essas produções, pudemos identificar áreas de força e

de oportunidades para melhorias, ampliando assim nossas futuras abordagens de ensino e refinando ainda mais nosso percurso educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental destacar a profunda relevância das experiências vivenciadas durante este período de imersão na docência. Assim, considerando o exposto, pode-se afirmar que esse foi um processo verdadeiramente enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico e profissional de futuros professores. E a combinação de cada detalhe — das sessões formativas acerca dos documentos oficiais referentes à educação, a orientação e a supervisão para elaboração e aplicação do projeto, as ACs nas noites de quarta-feira, a constante troca de ideias com colegas nos corredores do *campus* e as discussões sobre práticas docentes — resultaram em um acúmulo de conhecimento inestimável.

É imprescindível ressaltar ainda a importância da Residência Pedagógica (RP) e de outros programas de aprimoramento, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na formação de profissionais criativos, compreensíveis éticos e qualificados para o mercado de trabalho. Além disso, esses programas desempenham um papel fundamental na formação de professores empáticos e versados no universo da profissão docente.

Vista disto, torna-se essencial relatar e disponibilizar as experiências vivenciadas para a difusão das informações envolvendo a produção científica deste estudo, com a intenção de fomentar novos estudos. Ambicionando, assim, provocar sempre mais estudos sobre diferentes práticas pedagógicas, e atrair olhares e pesquisadores para temáticas como tradições populares, contação de história e a narrativa.

5 AGRADECIMENTOS

Direcionamos nossos agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao programa Residência Pedagógica (RP) pelo financiamento do projeto; a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), destacando especialmente o Departamento de Educação, Campus XIII, localizado

no município de Itaberaba e ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães — responsáveis e essenciais durante o período de desenvolvimento do projeto.

Também agradecemos a nossa coordenadora, a professora Dra. Luciana Moreno, que idealizou e concretizou o projeto, com grande empenho e dedicação para proporcionar a melhor formação possível aos discentes; e as preceptoras, as professoras Nataly Mello, Geovana Rodrigues, Leiane Aquino e Thais Queiroz, que, com excelência, conectaram a universidade e a escola parceira auxiliando no desenvolvimento de um projeto coeso e esclarecedor sobre a realidade da Educação Básica — enfatizamos aqui a colaboração de Nataly Mello, professora regente da turma em que aplicamos o projeto que foi um apoio fundamental para todo o processo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Bazar do Folclore**. São Paulo: Ática, 2001.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia [Consulta Pública]**. Vol. 3. [Recurso eletrônico] Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/dcrb-volume-3/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil: pesquisas e notas**. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.